



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS:  
CULTURA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS



Governo do  
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Recredenciada pelo Decreto Estadual  
Nº 16.825, de 04.07.2016

## Projeto de Pesquisa

**Título:** NARRATIVAS SOROPOSITIVAS TRANSVIADAS NA LITERATURA, NAS ARTES E NAS MÍDIAS

**Coordenador:** Dr. Marcus Antônio Assis Lima

**Linha de Pesquisa:** Literatura e Interfaces

**Data de Início:** 01/08/2025

**Situação do Projeto:** ( X ) início de funcionamento ( ) em andamento ( )  
desativado  
( ) concluído

**Natureza do Projeto:** ( X ) Pesquisa ( ) Inovação ( ) Extensão ( ) Outra

Colaboradores do PPGCEL e outros Programas:

Nome:

Categoria:

Email:

CPF:

Data do vínculo:

Discentes envolvidos: (tanto da graduação quanto da pós-graduação)

Nome:

Categoria:

Email:

CPF:

Data do vínculo:

**Agência de Financiamento:** (se houver)

**Data do início:**

**Data do fim:**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS:  
CULTURA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS



Governo do  
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Recredenciada pelo Decreto Estadual  
Nº 16.825, de 04.07.2016

Este projeto de pesquisa intitula-se "NARRATIVAS SOROPOSITIVAS TRANSVIADAS NA LITERATURA, NAS ARTES E NAS MÍDIAS" e tem como objetivo principal analisar como as narrativas literárias e artísticas, bem como as representações midiáticas, “subverteram e ressignificaram os discursos hegemônicos e estigmatizantes sobre a AIDS”, especialmente no período de sua emergência (final da década de 1980 e início da década de 1990), promovendo uma compreensão mais complexa e humanizada da experiência soropositiva. Naquele contexto, a AIDS foi marcada por uma “epidemia discursiva” de cunho positivista e eugênico, que operava por meio de uma “aleurgia” foucaultiana, estabelecendo verdades absolutas e excludentes sobre o corpo e a sexualidade. Em contrapartida, artistas e escritores, muitos deles diretamente afetados pela síndrome, produziram obras que “desconstruíram essa visão hegemônica”, oferecendo uma elaboração ética e estética do corpo e usando a escrita como um instrumento vital para refletir sobre as condições físicas e estabelecer laços afetivos em um período de grande isolamento e desumanização. Os objetivos específicos incluem examinar a “elaboração ética e estética do corpo” como um “palco de performance”; investigar a formação e função dos “imaginários sociodiscursivos” relacionados à AIDS, observando como eles “criam valores e justificam ações sociais”; analisar o papel da “linguagem como ferramenta de ressignificação e resistência”, explorando estratégias narrativas que desafiaram o estigma e o silenciamento; e identificar as particularidades dessas narrativas “transviadas” em contraste com os discursos científicos, jornalísticos e religiosos dominantes. A pesquisa será fundamentada em um arcabouço teórico que abrange a “Análise do Discurso” (Patrick Charaudeau e os imaginários sociodiscursivos), a “Teoria do Corpo e da Sexualidade” (Michel Foucault, Teresa de Lauretis, Judith Butler, Donna Haraway, Joel Birman, Maria Rita Kehl), a “Teoria Literária e da Narrativa” (Roland Barthes, autoficção, intertextualidade, “literatura menor” de Deleuze e Guattari), e os “Estudos sobre o Contexto Social e Midiático da AIDS” (Richard Parker, Susan Sontag, Néstor Perlongher, Marcelo Secron Bessa, Herbert Daniel). A metodologia adotará uma abordagem “qualitativa, interpretativa e comparativa”, por meio de um levantamento bibliográfico de obras literárias e manifestações artísticas. Serão analisadas as “narrativas de si” de autores como “Caio Fernando Abreu” (em “Cartas para Além do Muro”, “Os Dragões Não Conhecem o Paraíso” e “Onde Andará Dulce Veiga?”) e “Hervé Guibert” (em “À l’ami qui ne m’a pas sauvé la vie” e “La mort propagande”). A pesquisa também investigará as representações midiáticas do período. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão aprofundada da forma como a arte e a literatura desafiaram o estigma e o silenciamento, promovendo a humanização da experiência soropositiva e afirmando a escrita como um espaço de resistência e sobrevivência.